



Roberto Castro/AE

Banho de índio

O ministro Nelson Jobim (esquerda) participa do Quarup: entrou na lagoa com o presidente da Funai e os índios **Página A14**

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: OESP
Data: 2/9/96 Pg. A14/A14
Class.: 768 Quarup

TRADIÇÃO INDÍGENA

Ministros participam do ritual do Quarup

Roberto Castro/AE

Convidados trocaram ternos por sunga, se pintaram com urucum e tomaram banho de rio

EDSON LUIZ
 Enviado especial

PARQUE NACIONAL DO XINGU — O Quarup, uma das mais tradicionais festas indígenas do Brasil, realizado este ano na aldeia cuicuru, no sul do Parque Nacional do Xingu (MT), teve duas atrações diferentes este ano: um show de pára-quedistas e o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, que trocou o terno que usa habitualmente em Brasília por uma sunga preta e se pintou com urucum e jenipapo, da mesma forma que os índios. Durante a festa, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, participou do banho na lagoa com os índios.

O ministro assinou um convênio com o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, repassando ao Estado a tarefa de fiscalização da área. A festa do Quarup, em que os índios do Parque Nacional do Xingu celebram os mortos do ano anterior, deixou de ser exclusivamente dos habitantes da aldeia para ser uma atração também para os brancos.

O ministro Nelson Jobim participou da cerimônia pela segunda vez. Ele levou como convidados os ministros do Supremo Tribunal Federal, Ilmar Galvão, e do Superior Tribunal de Justiça, Rui Rosado, além do ex-secretário-geral do Ministério do Planejamento, Andrea Callabi.

Durante os dois dias em que ficou na aldeia, Jobim permaneceu ao lado do cacique Afucacá, de quem recebeu diversas reivindicações. Algumas delas foram atendidas de imediato pelo convênio assinado com o governo de Mato Grosso. "Vamos trabalhar conjuntamente em programas de educação, fiscalização e acompanhamento de recursos naturais", anunciou o ministro ao chefe indígena. O principal objetivo do acordo é proteger os rios próximos ao Parque Nacional do Xingu, cujas margens estão sendo devastadas por fazendeiros para a retirada de madeira.

Obra de cacique — O ministro da Justiça não rejeitou o teminhu, um cigarro feito pelos índios. Mas não se deixou pintar, como seu subordinado, o presidente da Funai, Júlio Gaiger. "Os índios não me pediram isso", disse Jobim. Gaiger explicou que a idéia da pintura foi dos próprios índios. "O cacique está orgu-



Cuicurus, do Parque Nacional do Xingu, dançam o Quarup: festa mudou e teve show de pára-quedistas e participação de ministros

Roberto Castro/AE

lhoso de sua obra", brincou o presidente da Funai, que na aldeia vestia uma sunga e, à noite, estava bem mais à vontade, durante banho na lagoa.

Os cuicurus são os índios mais reservados do Parque Nacional do Xingu. As fotos de mulheres da aldeia só foram permitidas de longe e o cacique Afucacá pouco falava enquanto presidia a cerimônia. No entanto, foi nessa aldeia que o Quarup começou a se transformar.

Cinco pára-quedistas de Brasília saltaram no final da festa, que se encerrou com a apresentação, para a sociedade, das meninas virgens que passaram um ano enclausuradas numa maloca. Segundo a Funai, a nova atração foi uma forma de satisfazer a curiosidade de alguns índios, que não acreditavam que homens poderiam saltar do céu, como contaram alguns membros da aldeia que vivem hoje nas cidades.



Nelson Jobim (de pé) observa o gavião mascote da aldeia: cigarro indígena e banho de lagoa

XINGU
 PASSA PARA A
 ADMINISTRAÇÃO
 ESTADUAL